



PATRIMÓNIO MATERIAL

Os fenómenos vulcânicos que, desde sempre, se fizeram sentir nos Açores levaram a que a população encontrasse refúgio na religiosidade e na procura pela proteção divina. Foi neste sentido que se começaram a erguer ermida ou capelas, espalhadas por todas as ilhas e consideradas as primeiras manifestações de civilização e arte nos Açores, à volta das quais se construíram as primeiras habitações, por ser local de presença divina. Algumas das atuais igrejas tiveram origem a partir destas casas de oração e outras foram construídas de raiz. Podemos destacar aqui as igrejas Matriz de Ponta Delgada e da Praia da Vitória, em estilo manuelino, uma variação portuguesa do gótico final, ou a Sé de Angra.

A religiosidade levou também à construção dos impérios do Espírito Santo, compostos por um altar, onde se coloca a coroa e a bandeira com a pomba branca, símbolo do Divino Espírito Santo. A partir do século XVI, foram-se erguendo conventos, como o Convento de São Boaventura na ilha das Flores, hoje utilizado ao serviço do Museu das Flores, recolhimentos e misericórdias para os mais carentados.

Em simultâneo e de forma a reforçar o sistema defensivo em épocas de domínio filipino, construíram-se fortes e fortalezas. A arquitetura militar vê também a sua importância nos castelos, como o Castelo de São João Baptista, na ilha Terceira, a mais importante fortificação do arquipélago, iniciada durante a Dinastia Filipina, como estratégia de defesa espanhola. Mais tarde, o liberalismo, marcado pelo fim da monarquia absoluta, sofreu avanços e recuos, acabando por se instalar um governo liberal na ilha Terceira, constituindo-se Angra como sede do governo nacional. Neste tempo, surgem alguns monumentos importantes, como o Obelisco da Memória, na ilha Terceira, construído em prol da afirmação do liberalismo.

Dentro da arquitetura civil, encontramos diversas tipologias nos Açores como: os moinhos, que têm maior relevância na ilha Graciosa, mas que se podem



encontrar um pouco por todas as ilhas, como o conjunto de três moinhos de vento, situados no Corvo; instalações tecnológicas, como a Fábrica da Baleia do Boqueirão, na ilha das Flores, a Antiga Fábrica da Baleia do Porto Pim, no Faial, ou o Centro de Interpretação Ambiental e Cultural do Corvo, no centro histórico da própria vila, onde é possível encontrar informação relativa à forma de viver da comunidade corvina; no domínio dos edifícios públicos, podemos visitar teatros, palácios ou casas, onde viveram, em tempos, figuras da História, como a Casa das Tias, na ilha Terceira, onde o escritor Vitorino Nemésio adquiriu o gosto pelos estudos e pela leitura e escrita e a Casa de Manuel de Arriaga na cidade da Horta; museus, como o Museu da Indústria Baleeira, em São Roque do Pico, e muitos outros espalhados pelas diversas ilhas que nos vão contando um pouco da sua História.

Podemos encontrar estruturas particularmente interessantes em algumas ilhas do arquipélago. Na Graciosa, devido à falta de água, foram construídos exemplares da "arquitetura da água", como tanques, reservatórios, poços, cisternas e fontanários ao longo dos caminhos rurais, sendo poderosos sistemas de captação e armazenamento deste bem escasso. Na ilha do Corvo, encontramos as Covas de Junça, construções no subsolo, com o objetivo principal de esconder os cereais dos piratas e corsários que atacavam a ilha com frequência por ser de fácil acesso. Em Santa Maria, as casas ganham especial interesse com a alvenaria branca e faixas coloridas, que fazem lembrar o Algarve e o Alentejo, regiões de onde derivaram os primeiros povoados. A cidade de Angra do Heroísmo, particularmente, assumiu, desde cedo, um papel muito importante historicamente, tendo sido a primeira cidade europeia do Atlântico a desenvolver-se com o objectivo de alargar novos horizontes no que respeita aos Descobrimentos. Em 1983, foi classificada como cidade Património da Humanidade pela UNESCO, dado todo o desenvolvimento da cidade em função da sua baía e, sobretudo, pelo seu contributo nas descobertas do Novo Mundo.

À semelhança da cidade de Angra, a Paisagem da Cultura da Vinha do Pico também foi classificada como Património Mundial da Humanidade, em 2004, o que demonstra quão forte é a cultura do vinho nos Açores. Esta área património apresenta uma composição fascinante de lotes retangulares, conhecidos por currais, e delimitados por muros de pedra vulcânica, elaborados pela mão do Homem, com o intuito de proteger as vinhas da água do mar e do vento.

Ao falar do património dos Açores, somos remetidos para o tempo, a memória, a História que, desde sempre, marca a vivência das gentes açorianas.

PATRIMÓNIO IMATERIAL

O povo açoriano tem uma forma de ser e de estar muito peculiar, que se deve às condições físicas e climáticas de cada ilha, ao vulcanismo, à insularidade e à influência dos diversos povoados que tudo fizeram para se adequar a estes condicionalismos, acabando por criar uma identidade cultural, através de tradições e expressões vivas, artes do espetáculo, costumes sociais, rituais, diversas manifestações religiosas e festividades, que nos trazem melodias de dezenas de fيلarmónicas e grupos folclóricos.

As festividades açorianas são caracterizadas, essencialmente, pelos bons momentos de diversão e de reunião à noite, quando as ruas se enchem de tasquinhas de comes e bebes típicos da região e concertos de música ao vivo. Entre as principais festividades, podemos destacar as Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, na ilha de São Miguel, a maior festa religiosa da região, as Festas de São João, que ocorrem um pouco por todo o arquipélago e que têm maior expressão na ilha Terceira, com as Sanjoaninas, conhecidas pelos animados desfiles de marchas e carros alegóricos pelas principais ruas da cidade de Angra do Heroísmo, entre muitas outras festas que vão acontecendo pelos concelhos de cada ilha e em algumas freguesias.

As catástrofes naturais fizeram com que os habitantes se agarrassem à sua fé no Espírito Santo, dando origem a diversas festividades religiosas em sua honra, que acabaram por ganhar também um cunho profano. Estas festas realizam-se num período de sete semanas, aproximadamente, e manifestam-se de forma diferente de ilha para ilha. No centro da Festa do Espírito Santo está uma coroa de prata trabalhada, encimada por uma pomba, um cetro e uma salva de prata, onde é colocada a coroa. Ainda no contexto da utilização da fé como escapatório aos cataclismos vulcânicos, surgiram as romarias quaresmais. Esta antiga tradição de romeiros, um grupo de homens que dão a volta à ilha em peregrinação, rezando pelo caminho, existe na ilha de São Miguel. A religiosidade dos açorianos levou a que sentisse também a necessidade de concretizar a existência de Deus e de materializar a fé divina, dando origem às procissões, cortejos onde se podem ver ruas e varandas enfeitadas.

As tradições açorianas, caracterizadas pelo seu espírito festivo, divertido e alegre, manifestam-se de diversas formas. O gosto pelas touradas à corda surgiu com os primeiros povoados e com a presença castelhana nos Açores. É na ilha Terceira que estas corridas do touro pela rua têm maior expressão e mais adeptos. O Entrudo ou Carnaval é uma tradição muito apreciada nos Açores e que se manifesta de forma diferente de ilha para ilha, podendo-se ver "assaltos", festas feitas em casas de amigos com comida típica da época e muita dança ou grupos de homens, por vezes, com trajes femininos, que vão cantando e dançando pelas ruas de São Miguel, onde também se organizam bailes de gala. Contudo, o Carnaval vive-se também com intensidade nas ilhas Graciosa e Terceira, envolvendo pessoas de todas as idades com trajes garridos, que cantam e dançam de forma coreografada. Na ilha Terceira, estas danças ou "baileiros" procuram não só o divertimento do público, que adere massivamente a este espectáculo, como também a crítica política e social, numa encenação teatral que movimenta milhares de pessoas todos os anos. Na Graciosa, os típicos bailes de salão encontram-se pela ilha e fazem da mesma uma das mais divertidas para passar esta época do ano, com muita dança e diversão.

Todas estas tradições são transmitidas de geração em geração, mantendo-as vivas e preservando a memória coletiva do vasto património imaterial dos Açores.





GASTRONOMIA E VINHOS

Os Açores foram influenciados por contactos externos desde o seu povoamento, no século XV, tornando a gastronomia tradicional bastante rica em sabores. Apesar de poderem ter o mesmo nome, cada receita é única e especial. As condições climáticas características dos Açores favorecem o crescimento de verdes pastos, que alimentam os bovinos, tornando a carne de excelente qualidade, essencialmente nas ilhas de São Miguel, Pico e Terceira, famosa pela alcata de carne. Na ilha de Santa Maria, poderá deliciar-se com o famoso caldo de Nabos da Terra, enriquecido com carnes do porco. A batata-doce e o pão caseiro complementam esta receita, conferindo-lhe um paladar único.

O mar e os seus produtos estão sempre presentes na gastronomia das ilhas, através da grande variedade de espécies que povoam as costas, dando origem a inúmeras e deliciosas receitas, como o peixe com molho à pescador na ilha Graciosa, os caldos de peixe, as caldeiradas e o atum no forno na ilha do Pico, o polvo guisado com vinho de cheiro na ilha do Faial e de São Miguel e a alcata de peixe na ilha Terceira. O marisco é algo muito apreciado, como as amêijoas, criadas naturalmente na Caldeira da Fajã de Santo Cristo, na ilha de São Jorge, ou as lapas apimentadas com molho Afonso, no Faial. As lapas grelhadas também são muito requisitadas, assim como o cavaco, a santola, o caranguejo e os búzios.

As Sopas do Espírito Santo são o prato mais comum, sendo o seu paladar diferente de ilha para ilha. Em São Miguel, pode deliciar-se com o famoso e suculento cozido das Furnas, uma espécie de cozido à portuguesa, elaborado de uma forma singular: a panela é enterrada com as carnes e os legumes na terra, ficando a cozer lentamente durante seis a sete horas em fumarolas de vapor existentes na zona da Lagoa das Furnas.

Para acompanhar estas deliciosas receitas, surgem variedades de pão, que podem ser adocicadas ou salgadas: massa sovada, bolos de véspera, pão de trigo, bolos lêvedos, bolos de milho ou pão de milho, entre muitos outros, que

também nos oferecem um excelente lanche, quando acompanhados pelos deliciosos queijos açorianos, como é o caso do queijo da ilha das Flores de fabrico artesanal, o queijo do Pico ou o queijo de São Jorge, o famoso *Queijo da Ilha* conhecido internacionalmente.

A doçaria também seduz quem por cá passa e prova as Queijadas da Graciosa, da ilha que lhes dá o nome, as Queijadas de Vila Franca, produzidas em São Miguel, as Espécies, de São Jorge, e os afamados Bolos Dona Amélia, que relembram a visita da rainha Dona Amélia à ilha Terceira. Esta doçaria conventual é confeccionada à base de ovos e amêndoas ou de especiarias trazidas nas rotas marítimas do Oriente, desde o século XVI.



O doce e suculento ananás de São Miguel, a meloa de Santa Maria e a da Graciosa, o café da Fajã dos Vimes e o chá de São Miguel, únicos na Europa, trarão um final perfeito à refeição.

O clima e o respeito pelo cultivo natural proporcionam sabores únicos em conservas feitas por métodos artesanais e em compotas de qualidade certificada. A cultura do vinho, em terrenos de pedra basáltica, também tem grande importância no arquipélago e encontra-se centrada em três zonas vitivinícolas: Pico, Graciosa e Terceira. Daí surgem vinhos de mesa de qualidade certificada, ótimos para acompanhar os deliciosos pratos da gastronomia açoriana, licores e aguardentes de grande qualidade, entre os quais se destaca o verdeiro produzido nas ilhas Terceira e do Pico. A Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, Património Mundial da UNESCO, é um excelente exemplo da genuinidade da cultura do vinho e da vinha nos Açores.

Atualmente tem havido uma aposta na utilização dos produtos açorianos na cozinha contemporânea, reinventando pratos e inovando nos sabores.

ARTESANATO

Os povoados, oriundos de várias regiões europeias, trouxeram técnicas, conceitos e utensílios que foram aliados ao que a natureza oferecia, dando origem à elaboração de objetos com os mais diversos materiais - têxteis, cerâmica, elementos vegetais, madeira, metal, pedra, osso e marfim, escamas de peixe, vidro e materiais sintéticos.

Nos Açores, encontramos estilos únicos, destacando-se, um pouco por todo o arquipélago: a olaria, com diversos objetos úteis às tarefas domésticas; os trabalhos em escama de peixe, formados essencialmente por elementos vegetalistas com escamas que são coloridas e conjugadas com outros materiais; a ourivesaria, que utiliza a pedra basáltica nas mais diversas formas, realçada pelo brilho do ouro ou dos diamantes.



Na ilha Terceira destacam-se os bordados sobre linho ou algodão, assim como na ilha de São Miguel, que presenteia os seus visitantes também com os Registos, uma elaborada composição simétrica em volta da imagem sagrada, O Senhor Santo Cristo dos Milagres, santo padroeiro do povo micaelense, enquadrando-a num altar e envolvendo-a numa imensidão de pequenas

flores coloridas de penas, papel e seda. A ilha de Santa Maria é famosa pelo seu artesanato em barro vermelho, lã, vime e palha. Nas ilhas Graciosa, do Faial e das Flores encontramos também os trabalhos em vime, onde os cestos têm um papel principal. Os artesãos da ilha do Faial dedicam-se ainda ao bordado a palha de trigo sobre tule negro e à arte de trabalhar o miolo da Figueira-brava, espécie endémica dos Açores. Nas Flores, a pintura sobre tecido de seda pura tem grande vida. Em São Jorge, as colchas elaboradas em linho ou algodão e tapadas a lã de ovelha de cores vivas são muito comuns. Os famosos objetos em osso de baleia e marfim, também designados por *scrimshaw*, são elaborados segundo duas técnicas distintas – a escultura e a gravação – e é na ilha do Pico que melhor se pode apreciar esta arte baleeira. Na mais pequena ilha, o Corvo, as fechaduras de madeira, que remontam à época medieval, onde se registavam assaltos de corsários e piratas, são o que melhor a representa. Ainda hoje se podem observar nas casas agrícolas as típicas fechaduras, cada vez mais procuradas pelos visitantes da ilha.

No traje típico regional sobressaem as capas, os mantos, as saias e as blusas de linho, que, presentemente, são utilizados apenas pelos grupos etnográficos e de folclore, que mantêm viva esta arte.

A utilidade inicial dada às peças artesanais entrou em decadência, pelo que, nos dias de hoje, serve como recordação de tempos idos e representa um pouco da cultura açoriana e o empenho dos artesãos em criar peças verdadeiramente únicas.



Festividades anuais | periódicas

Santa Maria

- Festas de São João - junho
- Festas do Divino Espírito Santo - junho/agosto
- Festival Maré de Agosto - agosto

São Miguel

- Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres - maio
- Corpo de Deus e Festas do Espírito Santo - maio/junho
- Cavalhadas de São Pedro - junho
- Festas do Espírito Santo - julho
- Grande Festival de Folclore da Relva/ Mostra Folclórica do Atlântico - julho/agosto

Terceira

- 1º e 2º Bodo - junho
- Sanjoaninas - junho
- Festas da Praia - agosto
- Festival Internacional de Folclore - agosto
- Feira Gastronómica do Atlântico - agosto
- Festa da Vinha e do Vinho dos Biscoitos - setembro

Graciosa

- Procissão de N.ª Sra. De Guadalupe - maio
- Bodes de Espírito Santo - junho
- Senhor Santo Cristo dos Milagres/ Festival Ilha Branca - agosto

São Jorge

- Festas do Espírito Santo - junho
- Semana Cultural das Velas - julho
- Festival de Julho - julho

Pico

- Festa do Divino Espírito Santo - maio e junho
- Festa Cais Agosto - julho
- Festa de Santa Maria Madalena - julho

- Semana dos Baleeiros - agosto
- Festa do Bom Jesus Milagroso - agosto
- Torneio das Vindimas - setembro

Faial

- Comemoração do São João Batista (da Caldeira) - junho
- Semana do Mar - agosto
- Cortejo Náutico Nossa Senhora da Guia - agosto

Flores

- Festa do Espírito Santo da Praça - julho
- Festa do Emigrante - julho
- Festa Cais das Poças - agosto

Corvo

- Festa do Divino Espírito Santo - julho
- Festa da Sagrada Família - julho
- Festa de Nossa Senhora dos Milagres/Festival dos Moinhos - agosto

Sugestões de visita

Santa Maria

- Património Material
- Biblioteca Municipal

Capela de Nossa Senhora de Fátima

Capela de Nossa Senhora de Lurdes

Capela de Nossa Senhora do Pilar

Convento de Santo António

Convento de São Francisco

Ermida Nossa Senhora dos Anjos

Forte de São Brás

Fornos de Telha e Cal de Valverde

Igreja de São Pedro

Igreja Nossa Senhora da Assunção

Igreja Nossa Senhora da Purificação

Santo Espírito

Igreja Nossa Senhora das Vitórias

Museu de Santa Maria

- Gastronomia e Vinhos

Cooperativa de Artesanato Santa Maria, C.R.L.

Loja Azul (AGROMARIENSECOOP)

- Artesanato
- Cooperativa de Artesanato de Santa Maria
- Oficina de Artesanato de Aida Bairros

São Miguel

- Património Material

Palácio de Sant'Ana

Coliseu Micaelense

Convento e Capela de Nossa Senhora da Esperança

Forte de São Brás

Igreja de São José

Igreja Matriz de São Sebastião

Senhora da Paz

Museu de Arte Sacra - Igreja do Colégio

Museu do Tabaco da Maia

Portas da Cidade de Ponta Delgada

- Gastronomia e Vinhos

Plantação de Ananases A. Arruda

Fábrica de Chá Gorreana

Fábrica de Chá do Porto Formoso

Quinta do Jardineto

- Artesanato

Fábrica de Cerâmica Vieira

Museu Etnográfico da Ribeira Chá

Terceira

- Património Material

Casa Vitorino Nemésio

Centro Etnográfico da Quinta do Martelo

Centro Histórico de Angra do Heroísmo – Património Mundial da Humanidade

Convento de São Gonçalo

Fortaleza de São João Baptista

Igreja da Sé

Igreja de São Sebastião

Igreja Matriz da Praia da Vitória

Museu Agrícola da Ilha Terceira

Museu de Angra do Heroísmo

Museu do Carnaval

Museu Etnográfico do Ramo Grande

Museu Etnográfico dos Altares

Paços do Concelho de Angra do Heroísmo

Palácio dos Capitães Generais

- Gastronomia e Vinhos

Uniqueijo – União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios de S. Jorge, UCRL

- Fruter
- Quinta dos Acores
- Museu do Vinho dos Biscoitos
- Queijaria Artesanal – Queijo
- Vaqueirinha
- Soterlac

- Artesanato

Açorbordados

Azulart

Bordados dos Açores

Olaria de São Bento

Graciosa

- Património Material

Igreja de Nossa Senhora da Luz

Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe

Igreja de Santo Cristo

Igreja Matriz de Santa Cruz

Igreja Matriz de São Mateus

Senhora da Ajuda

Moinho de Vento nas Fontes

Museu da Graciosa

- Gastronomia e Vinhos

Adegas e Cooperativa Agrícola da Ilha Graciosa

Adegas Terra do Conde

Pastelaria Queijadas da Graciosa

- Artesanato

Associação de Artesãos da Ilha Graciosa

- Finisterra - Cooperativa de Lacticínios do Topo
- Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus Milag